

Receita de moda



Foto: Danilo Russo

O experiente fotógrafo Danilo Russo ensina diversas formas de iluminação na fotografia de moda em ambiente externo, locação e em estúdio

Por Tales Azzi

Na fotografia de moda, a iluminação tem uma função maior do que apenas mostrar a modelo e a roupa: serve para criar "clima" e ajuda a transmitir a emoção que o fotógrafo pretende dar ao ensaio. Por isso, antes de decidir a iluminação, é preciso pensar na "idéia" do trabalho (o *briefing*). Na forma de trabalhar a luz é possível, por exemplo, criar uma atmosfera de felicidade, de sensualidade, de aconchego, de angústia...

O que não é uma tarefa complicada de ser feita com um pouco de sensibilidade, explica o fotógrafo de moda Danilo Russo. "A solução de iluminação é

Luz natural

Nestas duas imagens, Russo aproveitou a luz natural sem usar rebatedores – aliás, raramente usa.

A foto à esquerda foi feita em um dia de céu nublado com uma Pentax 645 e objetiva 80 mm. Já a imagem à direita foi captada com a mesma Pentax 645, com lente 165 mm, luz de final de tarde, com o sol em ângulo de 30° à direita.

Segundo Russo, nas sessões de fotos em externas, a melhor opção é trabalhar com sol direto entre 7h e 10h ou 16h e 18h.

geralmente simples, aproveitando a luz natural e a iluminação de ambientes internos", diz.

Russo ensina que um ambiente de felicidade, por exemplo, pode ser criado em externas ou interiores muito iluminados, com grandes janelas, cores claras e sombras bem suaves. A sensação de aconchego pode ser reproduzida em um ambiente interno, com uma luz em ângulo de 45° e que chega baixa, simulando a iluminação de um abajur, com um fundo um pouco mais escuro e com tonalidade quente criada por luz de tungstênio.

Já um sentimento de angústia surge com uma luz fria, muito difusa, de cima para baixo, criando sombras embaixo dos olhos da modelo e com uma sombra de parede ou de uma grade projetada no fundo.

As cores da roupa e do cenário, a produção, a maquiagem e a atitude da modelo são os outros recursos dos quais o fotógrafo dispõe para chegar à idéia que tem em mente.

De modo geral, Russo afirma que a iluminação suave é a melhor opção em moda, pois garante o contraste e a textura adequada para a roupa e a pele da modelo. A luz suave que incide em ângulo de 45°, por exemplo, típica de um retrato clássico, dá volume ao rosto e ao

corpo da pessoa, criando um aspecto natural na imagem com sensação de profundidade. A luz frontal achata o volume por não deixar sombras, mas garante maior visibilidade à figura da modelo. É muito usada em fotos de beleza para anúncios de cosméticos e para capas de revista.

Daniilo Russo selecionou algumas imagens realizadas com diferentes esquemas de iluminação, ensinados em cursos de fotografia de moda que ministra em São Paulo (SP). Entre as principais "receitas": externa com luz natural, locação com luz ambiente, flash rebatido, contraluz como luz principal, luz contínua e o uso de *hazy* em fotos de beleza.

Kit de iluminação para moda

- **4 fontes de luz:** gerador com 3 saídas mais um flash compacto de 800 watts, ou 4 flashes compactos de 400 watts
- **Acessórios:** 1 *hazy* grande, de 120 x 80 cm, e 1 *hazy* pequeno, de 60 x 60 cm; 2 sombrinhas, branca e prateada; 1 refletor parabólico; 1 colmeia; 1 *snoot*
- **Tripés:** 6 tripés de iluminação, 1 tripé de fundo
- **Rebatedores:** 4 isopores de 3 x 1 m
- **Fundos:** 1 suporte para fundo; fundos branco, cinza e bege (Russo prefere os fundos de parede de alvenaria pintada ou sugere fazer o fundo com tecido de algodão em tamanho 3 x 7 m)



Locação e luz ambiente

Em ambientes internos, a luz que entra por janelas e portas, muitas vezes, já garante uma ótima iluminação, suave e equilibrada.

É o caso da imagem abaixo, à direita, em que a modelo está de frente para duas grandes janelas. A luz incide em ângulo de 45°, o que dá sensação de volume e relevo ao assunto. A segunda janela ilumina o fundo, aumentando a sensação de profundidade.

Daniilo Russo explica que as locações com muitas e grandes janelas são excelentes opções porque deixam todo o ambiente bem iluminado. A dica é posicionar a modelo de forma que a luz incida em ângulo de 45°, nunca frontal, para dar mais volume ao assunto. Não hesite em arrastar um sofá, uma mesa ou

cadeiras se for preciso construir um cenário melhor.

A luz da janela também pode ser combinada com a iluminação das lâmpadas do ambiente. Se o fundo estiver um pouco escuro, por exemplo, uma solução é acender as luzes somente no fundo, o que cria um ambiente mais agradável e aconchegante.

Caso a luz da janela seja insuficiente, pode ser combinada com a luz disponível no lugar. Foi o que o fotógrafo fez na imagem abaixo, à esquerda, na qual a modelo foi fotografada em um vestiário feminino iluminado por pequenas janelas bem altas e por lâmpadas de tungstênio.

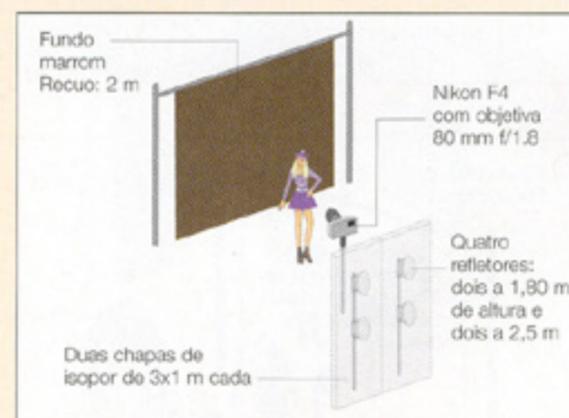
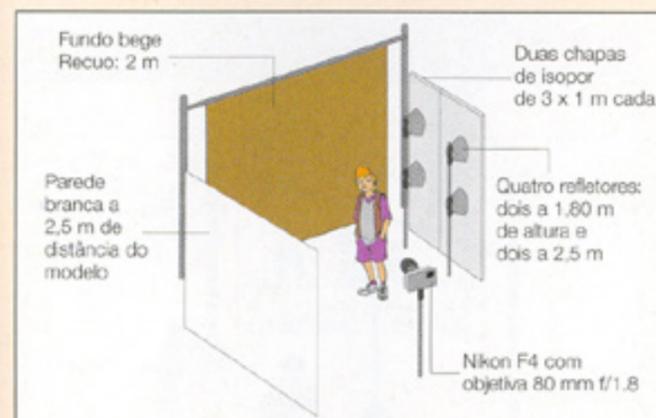
Russo conta que estava fotografando em outra direção, quando no momento de trocar o filme da Pentax 645 com objetiva 90 mm percebeu a

outra modelo que acompanhava a sessão encostada na grande.

A iluminação com as lâmpadas de tungstênio foi o que deu uma "esquentada" na pele da modelo. O filme usado foi o Fuji NPH 400, puxado para ISO 800.

Russo adverte que é preciso tomar um pouco de cuidado ao acender as luzes do ambiente, especialmente se estiver usando cromo, para que a temperatura de cor da luz não provoque dominantes de cores muito acentuadas. Lâmpadas fluorescentes domésticas devem estar sempre desligadas, pois deixam a pele esverdeada. Com uso de negativo ou câmera digital, que oferece ajuste de *white balance*, o problema não incomoda tanto.

Fotos: Daniilo Russo



Luz rebatida no isopor

A luz do flash rebatida no isopor oferece uma iluminação suave e envolvente, "muito bonita para fotos de moda", afirma Daniilo Russo, que gosta de usa bastante esse esquema de luz.

Para iluminar uma pessoa de corpo inteiro, é preciso rebater pelo menos quatro flashes em duas placas de isopor de 3 x 1 m cada, dispostas lado a lado. Dois flashes devem ficar posicionados a 1,8 m de altura e os outros dois, a 2,5 m.

O modelo pode ficar a partir de 2 m de distância da luz e

a 2 m de distância do fundo.

Na foto à esquerda, a luz incide no modelo lateralmente, o que dá maior volume. Uma parede branca do outro lado, a 2,5 m do modelo, funciona como um rebatedor e reduz o contraste no rosto.

Na imagem à direita, a luz é frontal, já que se trata de uma foto de beleza. Russo usou a mesma iluminação com quatro refletores de flash. "Para as fotos de *beauty*, muitas vezes, rebater apenas duas fontes já é suficiente", afirma.

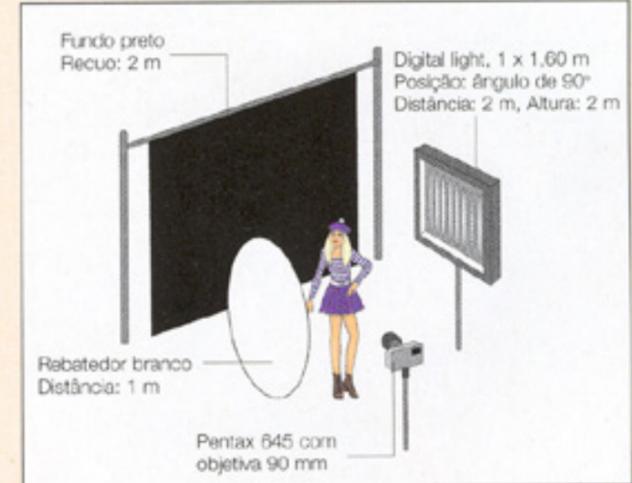
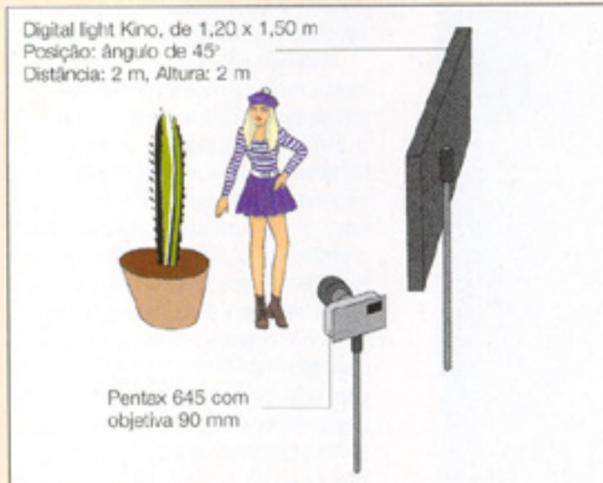
Nos dois ensaios, trabalhou

com equipamento de 35 mm: uma Nikon F4, com objetiva 80 mm f/1.8 e filme Fuji Provia ISO 100.

A luz rebatida no isopor também pode ser usada para fotos de grupos, já que garante um campo de iluminação bem amplo. Nesse caso, a luz deve ser frontal ou em ângulo de 30°, pois se estiver na lateral alguém pode ficar na sombra.

Russo explica que, para a luz rebatida funcionar bem, é preciso dispor de flashes potentes, de pelo menos 400 watts cada.

Fotos: Danilo Russo



Iluminação para fotos de beleza

As fotos de beleza, ou *beauty*, com os close-ups de rostos, são usadas em editoriais e campanhas para marcas de cosméticos.

As modelos foram fotografadas com a Pentax 645 e lente 120 mm macro. Na imagem à direita, foi utilizado um *hazy light*, de 1,8 x 1,2 m, a uma altura de 2 m, frontal e

bem próximo ao rosto, cerca de 1 m de distância. "Também pode ser feito com a luz rebatida no isopor", ensina.

Na imagem à esquerda, a luz principal vem do mesmo *hazy*, de 1,8 x 1,2 m, posicionado em ângulo de 45°, a 1,8 m de altura e 1,5 m de distância. O efeito azulado é obtido com um filtro azul de correção para luz de tungstênio

(*full* ou *half*), colocado na frente de um refletor frontal à modelo. Essa luz secundária deve ficar 1 ponto mais fraco do que a luz principal para que o efeito azulado apareça somente nas partes de sombra.

A luz de fundo em ambos os esquemas é mantida 1 ponto mais forte do que a luz principal.

Luz contínua com lâmpada fluorescente

Nestas duas fotos, Danilo Russo utilizou equipamento de iluminação com lâmpadas fluorescentes calibradas na temperatura de cor de 5.500 K, também conhecido como *digital light*. "Essa luz é suave, mas cria algumas sombras no assunto e chega pouco no fundo. Já é comum em cinema e tem sido muito usada em catálogos de moda, book e editorial", diz.

Na imagem à esquerda, Russo alugou um *digital light* Kino de 1,20 x 1,50 m, com oito lâmpadas de temperatura de cor de 4.500 K.

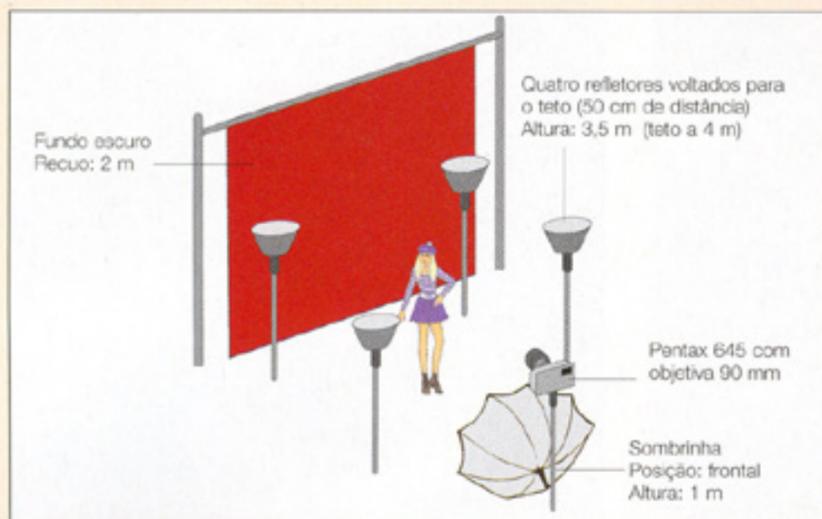
O refletor ficou posicionado em ângulo de 45°, a 2 m de distância da modelo e a 2 m de altura.

Para a imagem à direita, Russo construiu seu próprio *digital light*, com um refletor de 1 x 1,60 m e lâmpadas fluorescentes Panasonic do tipo extra-luz do dia. Gastou ao todo o mesmo do que um dia de aluguel do *digital light* Kino: R\$ 500,00, que incluiu a mão-de-obra do serralheiro.

A luz foi posicionada totalmente na lateral, também a 2 m de distância da modelo e a 2 m de altura, com um rebatedor de isopor do lado oposto

para preencher as sombras e reduzir o contraste. Ambas as fotos foram registradas com a Pentax 645, objetiva 90 mm e filme Fuji NPS 160.

A Atek e a Mako dispõem de diversos modelos de *digital light*. A Atek trabalha com lâmpadas de temperatura de cor de 4.000 K ou 6.400 K, recomendadas para uso com câmeras digitais, que possuem o recurso de *white balance*. A Mako utiliza lâmpadas de 5.500 K, que, embora bem mais caras, permitem captura com digital ou filme.



Flash rebatido no teto

Neste ensaio, Danilo Russo optou por usar flash rebatido no teto. Foram utilizados 4 refletores dispostos na forma de um quadrado. Cada flash está colocado a uma altura de 3,5 m e distante um do outro cerca de 3 m. A luz rebatida no teto se espalha pelo ambiente e também ilumina o fundo.

A modelo tem liberdade de movimento, mas deve ficar posicionada, de preferência, no centro do quadrado, a cerca de 2 m de distância do fundo.

Como opção, caso o fotógrafo queira mostrar mais detalhes da roupa, pode colocar uma sombrinha a 1 m de altura, para jogar uma luz de preenchimento frontal. Essa segunda luz deve ficar 1 ponto mais fraca do que a luz principal (se usar cromo ou digital) ou 2 pontos menos (se estiver usando negativo).

A câmera usada foi uma Pentax 645 com objetiva 90 mm e filme negativo Fuji NPS ISO 160. Esse esquema de iluminação também pode ser feito apenas com as duas tochas da frente. Nesse caso, é melhor escolher um fundo de cor clara ou usar uma terceira fonte voltada para o fundo.

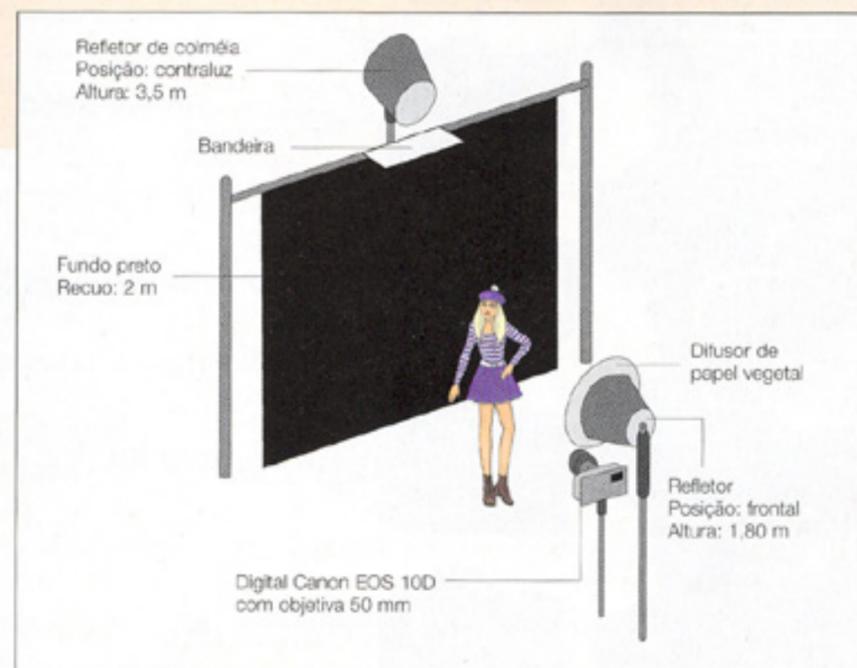
O contraluz como a luz principal

O contraluz sempre foi usado na fotografia de moda e gente para criar uma luz de efeito no rosto ou nos cabelos. Mas o contraluz convencional, na lateral, com snoot ou colméia, não tem sido usado ultimamente, segundo Danilo Russo.

Na imagem ao lado, o fotógrafo utiliza o contraluz de forma criativa, para obter um efeito de iluminação mais dramático e conceitual. "Essa iluminação foge do convencional e pode ser usada em um editorial de revista *underground* ou de moda alternativa", sugere.

A luz principal (1 ponto a mais do que a regulagem da máquina) vem de um refletor de colméia (mas sem a colméia) posicionado por trás do fundo preto de 3 m de altura. A modelo está a cerca de 2 m de distância. Uma pequena bandeira foi utilizada para não espirrar luz sobre o fundo. Um refletor parabólico com difusor feito com papel vegetal foi colocado frontal à modelo para jogar uma luz de preenchimento 0,5 ponto mais fraca.

A câmera usada foi uma Canon EOS 10D com objetiva 50 mm.



Cursos para quem quer aprender mais

Curso de Fotografia de Moda:

Curso intensivo composto de 4 aulas teóricas de terça a sexta, das 19h30 às 22h30, 1 aula prática com modelos no sábado, das 9h às 18h, e encerramento com 1 aula de avaliação das fotos produzidas pelos alunos.

Preço: R\$ 450,00 ou 2 x R\$ 240,00
Datas: 16 a 23 de novembro; 11 a 18 de janeiro; e 26 de abril a 3 de maio
Local: Techimage

Informações: (11) 5084-2627

Completo de Fotografia de Moda:

Composto de cinco workshops: Linguagem, Composição e Filmes, Iluminação, Direção de Modelos, Produção e Marketing. Cada workshop tem 1 aula teórica no sábado, das 9h às 18h, 1 aula prática com modelos no domingo e 1 aula de avaliação na segunda, das 19h30 às 22h30.

Preço: R\$ 2.000,00 ou 5x R\$ 500,00
Data: a partir de 19 de fevereiro
Informações: (11) 5044-8810 ou www.danilorusso.com.br